

Documentação
99 globo
8/5/96
38

Privatização da Vale — Contra ou a favor?

FRANCISCO JOSÉ SCHETTINO

Em artigo publicado em 21/9/95, aqui no GLOBO, como presidente da Cia. Vale do Rio Doce, e expressando também opinião unânime de meus colegas diretores, expliquei minha visão sobre "por que privatizar a CVRD".

A medida que evolui o processo de privatização da empresa, vêm surgindo na imprensa afirmações de que eu e a diretoria da CVRD somos contrários à sua concretização.

Tenho a esclarecer que não mudamos de opinião, opinião já manifestada no artigo citado. Mesmo porque nossa convicção se baseia em profundos estudos que temos conduzido há bastante tempo.

Assim é que, ainda durante o Governo anterior, passamos a conduzir, em conjunto com o BNDES, estudos em caráter reservado, sobre a privatização da CVRD.

Em tais estudos, verificamos as privatizações na Inglaterra, na França, no Chile, na Argentina e, claro, no Brasil.

Para a sua execução, além do pessoal da CVRD, diretamente por mim orientado (dois diretores e três empregados de alto nível), contou-se com a participação do então presidente do BNDES Pécio Arida, com a diretora de privatização Elena Landau, do então diretor financeiro Luiz Orenstein e do então superintendente de privatização e hoje diretor de infra-estrutura Fernando Perrone.

Quando Edmar Bacha assumiu a presidência do BNDES, os estudos, que ainda prosseguiram, passaram a contar também com a sua participação.

Este grupo, juntamente com outros técnicos do BNDES, produziu o Termo de Referência e a minuta da Exposição de Motivos Interministerial que culminaram no Decreto nº 1.510, de 1º/6/95, instrumento legal de inclusão da

CVRD no Programa Nacional de Desestatização.

A partir deste decreto, por várias vezes compareci ao Congresso Nacional para justificar a necessidade de privatização da CVRD.

Com o atual presidente do BNDES, Mendonça de Barros, temos mantido a mesma atitude colaborativa com respeito à privatização, levando-lhe nossas sugestões e observações.

Criou-se também uma comissão técnica, com membros do Governo, do BNDES e da CVRD, que tem trabalhado ativa e harmoniosamente para viabilizar a privatização da empresa.

Na época da assinatura dos contratos do BNDES com os consórcios que estudam o valor da CVRD e a modelagem de sua privatização, tanto o ministro José Serra como Mendonça de Barros deram testemunho público de que não se teria conseguido em tão pouco tempo as providências necessárias, não fora a pronta e

total colaboração da CVRD e de sua diretoria.

Tal espírito permanece até hoje. A bem da verdade, convém também esclarecer mal-entendidos, já superados, que ocorreram no início do trabalho dos consórcios avaliadores. Quando da solicitação dos dados necessários, fomos surpreendidos por seu volume e pela formatação desejada, e tivemos que adaptar nossa estrutura de dados para fornecê-los conforme requerido, o que inicialmente causou certo atraso. A entrega de dados foi seqüencial, passando-se do sistêmico, de que dispúnhamos, para o particular, tendo a diretora de privatização, Elena Landau, declarado na imprensa que "não há nada mais acelerado que a privatização da CVRD".

Estamos realizando palestras para esclarecimento de nossos empregados, bem como explicando aos nossos sócios as vantagens da privatização.

Assim, é surpreendente e intri-

gante a campanha que vêm sendo trazida à imprensa, certamente sem base na realidade e com objetivos desconhecidos.

Estarão nossas opiniões incomodando os responsáveis pela campanha que nos coloca como contrários ao processo? Estranho seria se não tivéssemos opinião sobre a maneira pela qual a CVRD deva ser privatizada.

Neste contexto, temos defendido a pulverização das ações — aliás priorizada pela Lei 8.031, que criou o Programa Nacional de Desestatização, ampliando democraticamente a base acionária, inclusive com a participação dos empregados e fortalecendo o mercado de capitais do país, no interesse da União, dos acionistas minoritários e da própria empresa.

Preconizamos ainda a venda da CVRD na configuração atual de seus negócios, preservando as vantagens sinérgicas que garantem a competitividade da mesma e a equiparam aos grandes con-

glomerados multinacionais que, com ela disputam o mercado globalizado de recursos naturais e logística de transportes.

Julgamos nosso dever, até mesmo pelos preceitos da Lei das Sociedades Anônimas, levar ao acionista majoritário as idéias que desenvolvemos, sem no entanto perdermos de vista que *cabem inteiramente a ele tomar as decisões finais para a venda da sua participação societária — e que será de nossa responsabilidade facilitar o seu cumprimento!*

Reafirmamos, como cidadãos e como administradores da CVRD, nossa crença e vontade a favor de sua privatização!

Algumas das pessoas citadas nos encorajaram a usar seus nomes. As demais, todas de elevado caráter e boa-fé, certamente confirmarão a firmeza, a constância e a veracidade de nossas posições!

FRANCISCO JOSÉ SCHETTINO é presidente da Cia. Vale do Rio Doce.